

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

MARIZELDA SANTANA RIBEIRO

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CARAÁ RS
POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Porto Alegre

2017

MARIZELDA SANTANA RIBEIRO

**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CARAÁ RS
POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt
da Silva

Coorientadora: Tutora Dra. Renata Gonçalves
Rodrigues

Porto Alegre

2017

MARIZELDA SANTANA RIBEIRO

**TURISMO RURAL NO MUNICIPIO DE CARAÁ - RS
POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 12_de dezembro_de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva - Orientador - UERGS

Prof. Dr. Eber Marzulo - UFRGS

Prof. Dr. Marcelino de Souza - UFRGS

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha amada filha, Larissa Ribeiro Freitas pela sua compreensão durante as inúmeras vezes que a privei de minha companhia.

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos ao Polo de Santo Antônio da Patrulha, em especial a coordenadora Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente e a tutora Cristiane Araujo Cabral Niemeyer, sem elas não seria possível a conclusão deste curso.

RESUMO

Promover o desenvolvimento das áreas rurais possui significativa importância no contexto atual. Estudos demonstram que turismo em áreas rurais surge como aliado nessa perspectiva. Dessa forma, este trabalho teve como finalidade estudar as potencialidades e desafios encontrados no desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural no município de Caraá, estado do Rio Grande do Sul. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas existentes sobre o tema turismo no meio rural, além da pesquisa de campo. Para o estudo considerado multicase, foram selecionadas quatro propriedades rurais da localidade, sendo duas ativas na atividade turística e outras duas que atualmente deixaram de atuar no setor. Para realização do estudo, foram elaborados e aplicados aos proprietários roteiros de entrevistas, posteriormente foi feita a análise de conteúdo dos entrevistados que se deu à luz da literatura. O estudo identificou a importância do desenvolvimento de atividades turísticas no meio rural servindo como fomento para a geração de renda das pequenas propriedades rurais, permanência do homem no campo e preservação das paisagens. Por fim, foi possível identificar potencialidades turísticas relevantes no município de Caraá, porém identificou-se carência de parcerias que possibilitem o desenvolvimento e implementação de projetos para estimular o desenvolvimento do turismo no rural.

Palavras-chave: Turismo no meio rural; Desenvolvimento local; Atividades turísticas; Pequenas propriedades.

ABSTRACT

Promoting the development of rural areas is significant in the current context. Studies show that tourism in rural areas appears as an ally in this perspective. Thus, this study aimed to study the potentialities and difficulties encountered in the development of tourism activities in rural areas in the municipality of Caraá, State of Rio Grande do Sul. For this, existing bibliographical researches were carried out on the theme tourism in the rural environment, besides the field research. For the study considered multicasos, four rural properties of the locality were selected, being two active in the tourist activity and two that nowadays stopped to work in the sector. In order to carry out the study, interviews scripts were elaborated and applied to the owners, later the content analysis was given in the literature and the results were in this study. This study identified the importance of the development of tourist activities in the rural sector, serving as a foment for the income generation of the small rural properties, the permanence of the man in the field and the preservation of the landscapes. Finally, it was possible to identify relevant tourism potential in the municipality of Caraá, but it was identified that there is a lack of partnerships that allow the development and implementation of projects to stimulate the development of tourism in rural áreas.

Keywords: Rural tourism; Local development; Tourist activities; Small properties

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das propriedades.....	17
Figura 2 – Imagem de satélite - Caraá	20
Figura 3 – Espaço terapêutico sitio Terra e Magia.....	38
Figura 4 – Lago pesque e pague Pousada das Camélias Brancas.....	38
Figura 5 – Roda d’água Sitio Rolim.....	39
Figura 6 – Sítio Pisoni.....	39
Figura 7– Nascente do Rio dos Sinos.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	OBJETIVO.....	11
1.2	OBJETIVO GERAL.....	11
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	TURISMO NO MEIO RURAL.....	13
3	METODOLOGIA.....	17
3.1	TIPOS DE ESTUDO.....	17
3.2	CAMPO DE ESTUDO.....	17
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
3.4	COLETA DE DADOS.....	18
3.5	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	19
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	20
4.2	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES ANALISADAS.....	21
4.2.1	Sítio Terra e Magia (Chalé da Bruxa).....	21
4.2.2	Pousada das Camélias Brancas.....	22
4.2.3	Sítio Rolim.....	23
4.2.4	Sítio Pisoni.....	24
5	POTENCIALIDADES TURÍSTICAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE CARAÁ.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A Lista de Figuras.....	38
	APÊNDICE B Roteiros de Entrevista.....	41
	APÊNDICE C Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	45

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a economia do país apresenta um momento de dificuldades conforme podemos verificar analisando os dados do PIB (Produto Interno Bruto), segundo dados divulgados pelo portal FEE (Fundação de Economia e Estatística) no primeiro trimestre de 2017, o PIB ficou estável (0,0%) em relação ao primeiro trimestre de 2016, após uma queda de 2,7%. Outra informação importante da notícia está relacionada as atividades mais significativas para a alta nessa base de comparação, que foram a agropecuária (9,1%), e a indústria extrativa mineral (7,8%) (FEE, 2017).

Partindo da análise acima em relação ao PIB, percebe-se a importância da atividade agrícola para o país, nesse sentido torna-se imprescindível um olhar específico para o rural. Entre as atividades que vem se destacando no meio rural pode-se citar a atividade turística. O turismo rural atualmente é visto como um caminho relevante na promoção de desenvolvimento local, diversificações de atividades nas propriedades rurais, inclusão de novos produtos e serviços e conseqüentemente um avanço no setor econômico (ALMEIDA; FROEHLICH; RIEDL, 2000).

Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que o contingente populacional do planeta atingirá a marca de 9 bilhões de habitantes em 2050 (ONU, 2013). Sendo assim, é cada vez maior a procura por locais menos povoados e com proximidade com a natureza para lazer durante os finais de semana ou descansos mais prolongados.

O turismo rural além de incentivar a produção local, pode evitar o processo de êxodo rural. A atividade turística apresenta-se como fonte de renda alternativa, possibilita uma maior circulação de capital e maior arrecadação de impostos. Outro ponto importante da atividade turística está relacionado à permanência dos jovens no campo, pois sem uma atividade atrativa eles optam por um caminho inverso. Conforme afirmam Souza, Borém e Alves (2014), quando os jovens deixam o espaço rural, indo em busca de melhores condições de vida em grandes centros urbanos.

Para Novaes (1998 *apud* Teixeira, 1998),

As atividades não agrícolas do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural de uma região, além de beneficiar o produtor rural com uma fonte complementar de renda e, principalmente contribuir para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos que vivem em diferentes localidades rurais (NOVAES 1998 *apud* TEIXEIRA, 1998, p.30).

As atividades relacionadas ao turismo no meio rural vêm se tornando cada vez mais frequentes na promoção do desenvolvimento local, dessa forma fomentando a renda familiar nas propriedades. E ainda conforme Lima Filho et al (2004 *apud* Souza; Borém; Alves, 2014) pode também proporcionar benefícios à população local, com melhorias na infraestrutura e nos serviços oferecidos, além de criar mercado para os produtos agrícolas com referência geográfica. Aos indivíduos pertencentes aos centros urbanos proporciona o acesso aos mais variados produtos, serviços e ambientes naturais. Além dos produtos de qualidade, os turistas podem usufruir do clima da região, da tranquilidade do ambiente e se integrar ao mundo do agricultor familiar e em seu ritmo de vida (SOUZA; BORÉM; ALVES, 2014).

Considerando a importância do turismo no meio rural, este foi o tema eleito para o presente estudo, realizado no município de Caraá no estado do Rio Grande do Sul. O nome do município é de origem indígena, pois estes foram os primeiros habitantes da região (Caraá 2017). Município cuja atividade principal é agrícola, apresenta como produção primária a cana-de-açúcar, produto típico da região, a população étnica é formada por uma mescla de raças entre ela: alemães, portugueses, poloneses e a grande maioria italiana (CARAÁ, 2017).

A localidade também apresenta belas paisagens, área de preservação ambiental, várias cachoeiras e mata nativa preservada, possuindo grande potencial para o turismo no meio rural. Reflete também potencial religioso, anualmente acontece a romaria de Nossa Senhora das Lágrimas, Santuário com réplica da pintura da Madonna Delle Lacrime, da Itália, considerada a nível estadual, onde acontece anualmente a peregrinação, com a realização de itinerários e percursos de cunho religioso (CARAÁ, 2017).

Dessa forma, essa pesquisa buscou investigar as potencialidades e desafios para o desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural no município de Caraá-RS. Assim demonstrando a importância de pesquisas relacionadas ao turismo no meio rural, devido a sua relevância para o desenvolvimento local. A seguir destaca-se os objetivos esperados por meio da realização deste estudo.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as potencialidades e desafios para o desenvolvimento da atividade turística no meio rural do município de Caraá-RS.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as propriedades que atuam na atividade turística no município de Caraá-RS;
- Pesquisar os motivos que levaram alguns empreendedores a desistir da atividade turística no meio rural do município de Caraá-RS;

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se este trabalho devido a importância do turismo no meio rural e a sua contribuição para o desenvolvimento local, complementado por Mariani (2001), o intenso processo de urbanização valoriza locais com aparência natural. Portanto, os recursos naturais presentes no município de Caraá apresentam potencialidades para serem exploradas por meio da atividade turística. Dessa forma torna-se relevante investir nesta alternativa como forma de promoção do desenvolvimento local e permanência dos produtores no campo.

Assim, buscar formas de exploração do turismo em locais que possuem esta potencialidade é importante para o crescimento local. Como também proporcionar acesso a natureza e a formas de vida mais simples e saudáveis. Valer-se das belezas naturais, atividades religiosas e culturais pode ser um excelente passo para a exploração do turismo no meio rural do município. No entanto para a promoção do desenvolvimento local por meio do turismo no meio rural, este deve ser analisado em sua totalidade, não apenas como fenômeno turístico. Sendo necessário pensar a comunidade ou território a partir da diversidade ali presente (SOLLA, 2000 *apud* SOUZA e ELESBÃO, 2011).

Portanto, realizar esta pesquisa sobre as potencialidades e desafios para o desenvolvimento do turismo no meio rural em Caraá, justifica-se pela necessidade de fornecer subsídios que contribuam para o desenvolvimento de iniciativas locais voltadas para o desenvolvimento da atividade turística no meio rural. E dessa forma, incentivar o

aproveitamento das potencialidades turísticas do município e minimizar os desafios enfrentadas pelos empreendedores do setor possibilitando que um maior número de pessoas tenha acesso às belezas naturais e culturais da região. O próximo tópico apresenta o tema turismo rural na visão de diferentes autores,

2. REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico permite identificar e compreender o que há de estudos sobre o tema a ser desenvolvido, buscar referências de outros autores de forma a dar consistência ao desenvolvimento do trabalho. Para tal serão apresentados os conceitos relacionados ao turismo rural.

2.1 Turismo no meio Rural

No Brasil o turismo Rural é uma modalidade recente Zimmermann 1996 destaca que a primeira experiência ocorreu a partir do ano de 1986 no município de Lages-SC. Rodrigues (2000 *apud* Silva, 2005) complementa que [...] o turismo rural é uma modalidade relativamente nova no Brasil quando comparada com outros modelos, como o turismo sol e praia e o ecoturismo. Nesse sentido Campanhola e Graziano da Silva (1999 *apud* Froehlich, 2000) [...] consideram o turismo rural como alternativa promissora para o aumento dos níveis de emprego e renda da população rural.

Almeida *et al* (2000); Almeida (1999); Rodrigues (1997); Tulik (1997 *apud* Froehlich, 2000) complementam que: mais recentemente ainda, no país, tem entrado de modo profuso a abordagem que propugna as potencialidades e benesses de ‘alavancar’ o desenvolvimento rural via serviços, dentre as quais destaca-se fortemente o exame da atividade turística em espaço rural.

Tulik (1997, *apud* Correa e Mariani, 2009), sugere:

O uso da terminologia “turismo no espaço rural” porque inclui tanto visitas às propriedades rurais como também o interesse pela visita à natureza com objetivos diferenciados. Ainda segundo o autor, existem alguns aspectos que são considerados necessários para o TER, sendo eles: proximidade da natureza, ausência de multidões, sossego, ambiente não mecanizado, contato pessoal, senso de estabilidade e continuidade da história, preservação da identidade e controle local envolvendo os agentes e a comunidade rural (TULIK, 1997, *apud* CORREA E MARIANI, 2009, p.3)

A expressão “turismo em áreas rurais ou no meio rural” tem significado amplo e envolve qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em áreas rurais, incluindo outras atividades não relacionadas com propriedades agropecuárias produtivas ou com a produção agropecuária (CAMPANHOLA; SILVA, 2002 *apud* CORREA, MARIANI, 2009).

Na visão de Correa e Mariani (2009):

Essa forma de turismo não é considerada apenas um fator de diversificação das atividades agrícolas. Ela também é vista como um fator de pluriatividade, por meio da dinamização de um conjunto de outras atividades econômicas que com ela interagem. Dentre essas atividades, podem-se citar o artesanato, a produção e a venda de produtos tradicionais, entre os quais se destacam os produtos agrícolas e gêneros alimentícios certificados, os serviços de transporte, de animação, de guias, entre outros (CORREA E MARIANI, 2009 p. 14).

Nesse contexto, proliferam diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais (Souza; Klein; Teixeira, 2011). Com base nesses aspectos, define-se turismo rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural em conjunto com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 1998).

Tulik (2003 *apud* Souza, Klein, Teixeira, 2011) propõem:

Uma classificação bastante abrangente do turismo rural no conjunto das modalidades turísticas, Turismo no Espaço Rural (TER), Turismo na Área Rural (TAR): são empregadas como sinônimo de turismo rural e compreendem todas as formas de turismo realizadas no espaço rural, incluindo nesse conjunto, desde os componentes rurais e culturais até os naturais. Agroturismo de acordo com as experiências europeias, desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar de atividades de renda, pressupõe o contato direto do turista com o meio rural, alojamento na propriedade e possibilidade de participar das atividades rotineiras” (TULIK, 2003 *apud* SOUZA, KLEIN, TEIXEIRA, 2011, p. 4).

De acordo com Campanhola; Graziano da Silva (2000 *apud* Souza; Klein; Teixeira, 2011) o agroturismo refere-se:

(...) às atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do ‘tempo livre’ das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa. São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000 *apud* SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2016, p. 5).

Ainda conforme Zimmermann, 1996,

Muitos empreendedores recorrem a essa alternativa com o objetivo de diversificar suas atividades, adquirindo uma nova fonte de renda, beneficiando também, a localidade, visto que, é necessário contar com a mão de obra local, já que a oferta de serviços não depende necessariamente da tecnologia das máquinas, mas sim, da qualificação pessoal (ZIMMERMANN, 1996).

Conforme Tonet (2010 *apud* Agrolink, 2010),

[...] considerando todas as possibilidades dentro do turismo rural, o mesmo para se manter sustentável, deve acontecer dentro de uma lógica associativa, visto que uma propriedade acaba por complementar a atividade da outra, procurando a construção de circuitos (rotas ou roteiro) que contemplem toda uma comunidade, que se não estiver diretamente recebendo os turistas, pode participar como fornecedora de produtos aos equipamentos turísticos (TONET, 2010 *Apud* AGROLINK, 2010).

O turismo no meio rural na visão de Davi (2012) contribui para:

[...] a permanência do jovem no meio rural e exige a promoção de mecanismos que assegurem a inserção social e econômica dos mesmos, garantindo uma formação adequada e criando condições para que construam e executem seus projetos pessoais e profissionais. Isso se faz com políticas públicas, visualizando o futuro da agricultura familiar e garantindo aos jovens o acesso a informação, fortalecendo seu empoderamento frente as tendências mundiais na produção de alimentos com sustentabilidade e qualidade de vida (DAVI, 2012, p. 02).

Para Silva; Vilarinho; Dale (1998 *apud* Schneider e Fialho, 2000), o turismo rural constitui uma atividade que une a exploração econômica a outras funções, como a valorização do ambiente e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus atrativos principais. Comumente três funções do turismo rural são encontradas na literatura: 1- a função sócio psicológica; 2- a função econômica e 3- a função espacial e ambiental (SOUZA; KLEIN; TEIXEIRA, 2011, p. 9).

Petter, Petter e Elesbão (2007), ressaltam que:

Ao iniciar o estudo sobre o turismo rural, é interessante que relembremos que todas as modalidades de turismo são um produto e que esse produto por sua vez, possui suas características específicas e algumas que se enquadram dentro de outras modalidades. Isto é importante que seja lembrado para que ao estudarmos esta modalidade de turismo ou qualquer outra, tenhamos em mente que este produto é um resultado da oferta de alguma localidade ou propriedade rural, o que o torna vulnerável a algumas ações causadas pelos turistas que por lá passam (PETTER, PETTER e ELESBÃO, 2007 p.1).

Na visão de Schneider; Fialho (2000) maximizar os impactos positivos advindos do turismo e tomar medidas para combater os impactos negativos é, sem dúvida, o grande desafio para a sustentabilidade integral das áreas receptoras.

Conforme Ruschmann (1997):

O planejamento da atividade turística constitui-se em uma tarefa bastante complexa, pois envolve aspectos relativos à ocupação territorial, à economia, à sociologia e à cultura dos núcleos receptores. [...] o planejamento dos espaços com potencial turístico é sobretudo tarefa do Estado, que para desenvolvê-los vê-se diante de dois objetivos conflitantes: o primeiro, que é o de prover a oportunidade e o acesso a estes

locais pelo maior número de pessoas possível, contrapondo-se ao segundo, relacionado com aquele de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e a cultura original da população receptora (RUSCHMANN, 1997, p. 64).

Para promoção do desenvolvimento local, na visão de Sampaio (2000 *apud* Pellin, 2004),

Torna-se essencial a prática de duas ações políticas. A primeira consiste na participação de todas as esferas da sociedade – Estado, mercado e sociedade civil – através de arranjos institucionais, considerados ações coletivas que produzem o bem-estar social. A segunda consiste em assegurar investimentos locais, provenientes de boa parcela da riqueza gerada pela própria localidade, a fim de garantir o desenvolvimento local sustentado que, então, deverá ser regulado no próprio município. Em virtude disto, o planejamento da atividade turística se caracteriza como o primeiro passo para uma organização eficaz da atividade (SAMPAIO, 2000 *apud* PELLIN 2004, p. 32).

Conforme Elesbão (2000 *apud* Silva, 2006),

Turismo Rural tem como função utilizar a mão-de-obra e os recursos locais, além de ser uma atividade que cria estratégias de proteção ambiental do espaço rural, garantindo assim, a manutenção das famílias no campo, sem que as mesmas enfrentem a arriscada busca por trabalho nos grandes centros urbanos e, conseqüentemente, estimule a conservação das atividades agrícolas tradicionais (ELESBÃO 2000, *apud* SILVA, 2006, p. 31).

As vantagens do Turismo Rural são evidenciadas pelo Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), quando o mesmo diz que a atividade agrega valores a serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (EMBRATUR, 2004).

Souza, Klein e Teixeira (2011), destacam entre outras que:

Funções educacionais do turismo rural estão ligadas com aprendizado sobre o mundo real (natureza, herança cultural), os quais modificam atitudes específicas em relação a diferentes aspectos da realidade (o anfitrião e o hóspede, grupo de turistas, família); turismo rural é também um meio de expressar sentimentos próprios (aprendizagem sobre e a respeito de produtores e produtos agrícolas); turismo rural oferece uma oportunidade para os turistas serem criativos (participação no trabalho agrícola, aprender um artesanato folclórico, etc.); o turismo rural pode contribuir também para a boa saúde (condições climáticas, comida e exercício) (SOUZA; KLEIN; TEIXEIRA, 2011, p. 9).

Os autores acima citados demonstraram a importância da atividade turística para o contexto rural, desse modo forneceram sustentação para a análise dos dados coletados na pesquisa. A seguir será exposta a metodologia utilizada no presente estudo.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipos de estudo

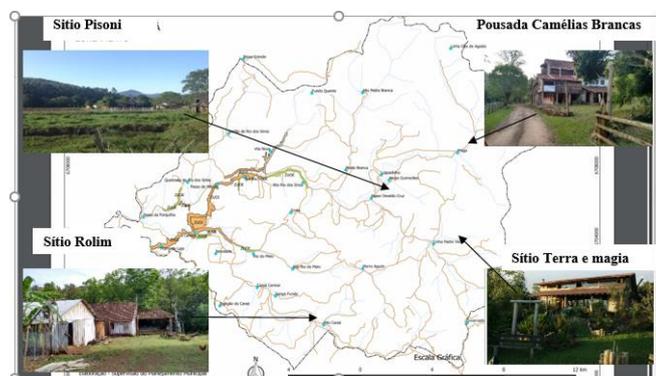
A pesquisa realizada quanto a abordagem classifica-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização Minayo (2001, *apud* Faoro, 2017). Também busca contextualizar a percepção de fenômenos que envolvem aspectos humanos e suas relações sociais, encontradas essencialmente junto aos mais diversos ambientes (Godoy, 1995 *apud* Faoro, 2017). Ressaltando que esse tipo de abordagem ainda auxilia na identificação do universo compreendido pelos atores através da análise de variáveis e de processos dinâmicos (DIEHL; TATIM, 2004 *apud* FAORO, 2017).

Para efetivação deste trabalho optou-se pelo uso da pesquisa descritiva. Enquanto objetivo a pesquisa exploratória justifica-se pelo desconhecimento acerca de uma questão de pesquisa levantada pelo pesquisador e seu objetivo reside, essencialmente, no conhecimento do tema ou problema de pesquisa Mattar (1994); Roesch (1996 *apud* Padilha, 2010). Quanto a técnica de pesquisa escolhida para atingir os objetivos deste estudo foi um estudo multicasos que, segundo Yin (2015 *apud* Faoro, 2017), pode produzir replicações literais, quando utilizados dois ou três casos ou replicações teóricas, quando utilizados de quatro a seis.

3.2 Campo de estudo

As propriedades estudadas estão situadas no município de Caraá no Estado do Rio Grande do Sul, conforme localização da figura 1.

Figura 1: Localização das propriedades analisadas.



Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Nessa pesquisa foram analisadas quatro propriedades entre elas, duas que possuem atividades de turismo no meio rural e outras duas que deixaram de realizar a exploração dessa atividade. As propriedades estudadas são apresentadas no item a seguir.

3.3 População e amostra

Em relação à população desse estudo, foram selecionados os proprietários de dois empreendimentos que atuam com a atividade turística no município de Caraá. Para complementar a pesquisa, por conveniência e acessibilidade foram selecionados outros dois empreendimentos que deixaram de realizar a atividade turística no município. O quadro 1 apresenta as propriedades selecionadas para esta pesquisa.

Quadro 1 – Propriedades selecionadas para a pesquisa

Propriedades que atuam na atividade turística	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Terra e Magia; • Pousada das Camélias Brancas.
Propriedades que não atuam na atividade turística	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Pisoni; • Sítio Rolim.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Os critérios utilizados foram de acordo com a situação de cada propriedade, envolvidas com as atividades turísticas ou de alguma forma já realizaram alguma atividade turística no município. Foram realizadas visitas in loco nestas propriedades e aplicados roteiros de entrevistas para a coleta de dados. A sistematização da coleta de dados será apresentada no item a seguir.

3.4 Coleta de dados

Em relação a coleta de dados, esta ocorreu por meio da aplicação de um roteiro de entrevistas para os proprietários que atuam na atividade turística e outro roteiro para os proprietários que deixaram de atuar na atividade. A mesma foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017. Foram elaborados dois tipos de roteiros de entrevistas, contendo doze perguntas abertas elaboradas de acordo com a literatura. De acordo com Gerhardt; Silveira (2009) roteiro de entrevista caracteriza-se pela elaboração de um conjunto de questões sobre o

tema que está sendo estudado. Além disso, permite e às vezes até incentivam o entrevistado falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Para participação no estudo os proprietários receberam e assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde todos autorizaram a identificação e divulgação das informações coletadas para uso neste trabalho.

3.5 Análise dos resultados

Análise dos resultados baseou-se na técnica de análise de conteúdo por meio da transformação em texto das respostas obtidas dos empreendedores com a aplicação do roteiro de entrevistas, que segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

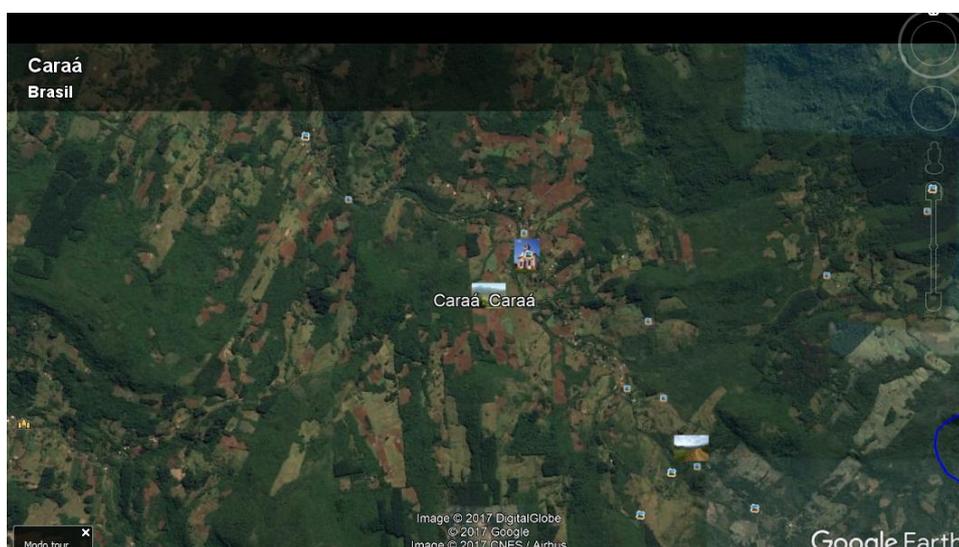
A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com o presente estudo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterizações do Município.

O município de Caraá originou-se de Santo Antônio da Patrulha, emancipado em 28 de dezembro de 1995, com uma extensão de 292,5km² de área, fica situado na Região Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, limitando-se ao norte, com o Município de Maquiné; ao sul, Santo Antônio da Patrulha; a leste, com Osório; e a oeste, com Riozinho (Caraá 2017). A figura 2 apresenta a imagem de satélite do município em estudo com dados do ano de 2016.

Figura 2- Imagem de satélite - Caraá - RS



Fonte: Google Earth, 2017.

O município possui características interioranas e a economia predominante agrícola. Além de ter sido agraciado com belas paisagens e cachoeiras, possui em seu território a nascente do Rio dos Sinos, importante rio que corta a região do Vale dos Sinos. Devido a estas características o município apresenta potencialidades para o desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural. A característica geográfica encontrada no município de Caraá fortalece o conceito de espaço rural, pelas belas paisagens naturais, matas nativas preservadas e os diversos atrativos que possui, além da nascente do Rio dos Sinos que está localizada no município: A figura 7 apêndice A deste trabalho apresenta a imagem da Nascente do Rio dos Sinos.

O rio dos Sinos nasce nos morros de Caraá, distante 130 quilômetros de Porto Alegre, em altitudes superiores a 600 metros e percorre um percurso de cerca de 190 quilômetros, desembocando no Delta do Jacuí. Sua água cristalina, propicia banho em

piscinas naturais ao longo do rio, fauna e flora muito ricas onde podemos acordar com o barulho da cascata e o canto dos pássaros, apreciando espécies quase em extinção. (RODOAEREOTURISMO, 2017)

A seguir, serão apresentadas as características das propriedades analisadas neste estudo.

4.2. Caracterização das propriedades analisadas

Nesta seção serão apresentadas as quatro propriedades analisadas pelo estudo. Sendo que destas duas, Sítio Terra e Magia e Pousada das Camélias Brancas realizam a atividade turística no meio rural, enquanto que as outras duas Sítio Rolim e Sítio Pisoni já realizaram a atividade turística, porém atualmente não atuam mais no segmento. A figura 2, a seguir destaca a localização das propriedades de estudo.

4.2.1 Sítio Terra e Magia (Chalé da Bruxa)

A propriedade está situada na localidade de Linha Padre Vieira, distante aproximadamente 30 km da sede do município de Caraá. O sítio surgiu como consequência pela busca da proprietária por um estilo de vida mais tranquilo, próximo à natureza e sem as pressões provocadas pelo trabalho e ritmo acelerado da vida urbana.

A proprietária, atualmente com 63 anos de idade, transformou a sua vida e encontrou no campo o espaço ideal para o desenvolvimento de atividades terapêuticas. As atividades oferecidas ao turista no sítio Terra e Magia são espaço terapêutico para meditação, ioga e cabanas individuais. O espaço Fênix como é chamado o prédio principal, possui acomodações para até 40 pessoas, ainda oferece trilhas em meio a mata, banhos de cachoeira e piscina. Na entrada principal possui uma espécie de mirante onde é possível apreciar parte do litoral gaúcho possibilitado pelo fato do sítio estar situado no alto da montanha.

A propriedade utiliza basicamente mão-de-obra familiar, nesse contexto Fronza da Silva (2002 *apud* Pedron; Kleim; Almeida; Souza, 2002), destacam que a perspectiva de trabalho para os filhos e a valorização pessoal são fortes motivos para permanecerem nesse setor. Em relação ao público que frequenta o sítio em busca dos produtos turísticos oferecidos é bastante diversificado. No entanto não são locais, e sim regionais, nacionais e até mesmo de fora do país, segundo Sônia *“os moradores locais não possuem a cultura de que tem em suas mãos um patrimônio magnífico com potencial gigante para exploração por meio do turismo rural”*.

Sônia ressalta ainda que “*nunca recebeu turistas locais para se hospedarem no sítio*” .

O nome (Chalé da Bruxa), que para ela é visto como carinhoso se dá pelo fato que constantemente ao entardecer forma-se uma nevoa muito intensa fazendo com que o local fique completamente imerso na serração. Os serviços oferecidos no local como o banho de argila que muitos relatam ter poder de curar os males do corpo também foi um dos motivos para os turistas identificarem o local como (Chalé da Bruxa).

Como atrativos oferecidos aos visitantes está o espaço destinado à formação de grupos para meditação e busca de paz interior. Neste local assim como em todas as outras dependências internas é necessário retirar os calçados usados nos ambientes externos. Neste espaço também são oferecidos alguns cursos, como por exemplo Reiki.

As cabanas individuais são opções para aqueles visitantes que preferem um espaço com mais privacidade. Além disso, podem optar por realizar sua própria refeição, ou desfrutar da alimentação coletiva preparada no local. A figura 3, apêndice A deste trabalho apresenta uma imagem do sítio Terra e Magia.

4.2.2 Pousada das Camélias Brancas

A Pousada das Camélias Brancas está situada a aproximadamente 16 km da sede do município, possui uma área de 16 hectares, distribuídos em mata nativa e o rio que está entre uma das divisas da propriedade. Natural de Porto Alegre, a proprietária da Pousada das Camélias Brancas possui ensino médio completo. Hoje com 55 anos, há 19 anos atrás, se mudou para o município acompanhada de seu esposo, para se dedicar às atividades da pousada. O local foi construído pelos pais da proprietária que hoje pela idade avançada não possuem mais condições de dar continuidade às atividades.

Desde então, a proprietária e seu esposo são os responsáveis por todas as atividades da pousada, sendo utilizada basicamente mão de obra familiar contratando sazonalmente um empregado para as tarefas que exigem maior esforço. (Souza; Santos; Thomé Ortiz, 2017) ressaltam a atividade turística como geradora de empregos e renda para famílias e comunidade mesmo que, na maioria das vezes, com empregos temporários. Segundo depoimento da entrevistada “...o movimento da pousada já teve seus dias de glória, porém atualmente as coisas andam bem difíceis...”. A responsável pela pousada também ressalta a falta de prestígio em relação aos moradores locais.

A Pousada das Camélias Brancas possui em sua estrutura a casa que serve de residência, a pousada e ainda locais que permitem a realização de atividades de aventura. Entre estas atividades de aventura destacam-se trilhas ecológicas, rapel e ainda caminhadas e banhos de rio. Oferece ainda atividades de hospedagem e alimentação, incluindo atividades de turismo em meio a natureza. A pousada é construída quase em sua maioria de forma rústica, onde foram usadas costaneiras de madeira, no entanto oferece uma excelente estrutura dentro do contexto em que está localizada a propriedade que é o meio rural.

A estrutura oferecida aos visitantes conta com sala de estar e refeições compartilhadas, cozinha com estrutura completa onde são preparadas as refeições. Ainda é possível fazer as refeições apreciando a bela vista para o rio ao lado das janelas. No segundo pavimento estão distribuídos os quartos e banheiros individuais e coletivos.

Como atrativos é possível destacar o lago pesque e pague, o rio cercado de mata nativa, possibilitando aos visitantes banhos em piscinas naturais, trilhas ecológicas. Além disso, está em fase de elaboração a trilha dos sentidos, uma espécie de trilha onde os participantes são vendidos para tentar identificar sons diversos. Na visão de Elesbão (2007), quanto mais problemas surgem decorrentes da vida nas cidades, mais motivações vão se constituindo em relação à necessidade do contato com a natureza e de vivências diferentes das do cotidiano urbano. A figura 4 apêndice A apresenta a imagem do lago pesque e pague atrativo turístico existente na Pousada das Camélias Brancas.

Segundo a entrevistada, com a atual estagnação da economia do país, o movimento da pousada reduziu drasticamente. Apesar das divulgações e promoções que realiza através do site que mantém na internet, não está conseguindo atrair turistas para manter a pousada em atividade. Os proprietários não dependem somente da renda da pousada, já que ambos possuem renda proveniente de aposentadoria. Porém com a redução do movimento na pousada, é necessário usar parte da renda externa para manutenção da propriedade, sendo esse o principal motivo pela ideia deles quererem se desfazer da propriedade. Ramos (2011) destacou que o turismo no meio rural para algumas áreas poderá ser a ascensão econômica, mas para outras pode não alcançar o mesmo nível de desenvolvimento e haver um rompimento da atividade, não atingindo o esperado pelos empreendedores.

4.2.3 Sítio Rolim

O Sítio Rolim está localizado a 7 km do centro do município, possui uma área de 28 hectares, os proprietários possuem 84 e 78 anos e não é possível se dedicarem integralmente as

atividades da propriedade pela idade avançada e também pelo fato da propriedade não se dedicar mais ao turismo rural. Possuem um filho que no momento está cursando faculdade e trabalha no Sindicato Rural do Município, porém nas horas vagas ajuda nas atividades do sítio. A permissão e incentivo dos pais em relação à participação dos jovens rurais na gestão e organização das atividades na unidade de produção são fundamentais. (GRAF, 2016 p.22).

A propriedade que não participa mais de roteiros turísticos, ainda mantém ativos o engenho de cachaça e o moinho de milho, que há seis anos atrás eram os principais atrativos turísticos da propriedade. Quando participava do roteiro turístico, oferecia aos visitantes a opção de conhecer e ajudar na fabricação da cachaça artesanal e moagem do milho transformando em farinha. Entre os atrativos que ainda existem na propriedade está a roda d'água usada para tocar o moedor de cana usado para a fabricação da cachaça, o forno construído de forma rústica usado para destilar a cachaça e os barris usados para armazenamento da cachaça após a sua fabricação.

Ainda que propriedade não participe mais de roteiros turísticos, pelo fato da visibilidade que obteve decorrente da exploração de atividades turísticas, comercializa os seus produtos direto na propriedade. A cachaça e a farinha ainda são fabricadas, porém em menor escala e comercializadas para estes visitantes esporádicos. A figura 5 do apêndice A deste trabalho apresenta imagem do Sítio Rolim.

4.2.4 Sítio Pisoni

O Sítio Pisoni está localizado a aproximadamente 28 km da sede do município, na localidade de Passo Osvaldo Cruz, com área de 3 hectares. Hoje suas atividades estão voltadas para agricultura. Atualmente o proprietário possui uma indústria na cidade, onde também mora com a família. Na época em que explorava o turismo no meio rural oferecia locais para realização de eventos, comemorações em geral. Durante nove anos a principal atividade desenvolvida na propriedade era o turismo rural, onde oferecia diversos atrativos como pesque e pague, local para camping, comercialização de doces fabricados com frutas cultivados no próprio sítio. A propriedade possuía local para realização de eventos, comemorações em geral, pavilhão coberto, cancha de futebol de areia e praia de rio possibilitando contato com a natureza.

O proprietário do sítio, natural do município, hoje com 60 anos, cursou os estudos até a 5º série do ensino fundamental, e relata que “*foram tempos muito felizes*”. No entanto por diversos fatores, entre eles cita alguns como falta de divulgação, infraestrutura local, falta de incentivos por parte do setor público não foi possível dar continuidade ao turismo e hoje grande

parte do sítio está sem atividades, algumas áreas são usadas para agricultura e criação de gado. A figura 6 do apêndice A deste trabalho apresenta a imagem do Sítio Rolim.

A seguir serão discutidas as potencialidades e desafios identificados por meio da aplicação dos roteiros de entrevistas.

5. POTENCIALIDADES TURISTICAS EXISTENTES NO MUNICIPIO DE CARAÁ

Com base nos resultados obtidos por meio da aplicação dos roteiros de pesquisa, nota-se que as atividades de hospedagem se destacam em relação às outras atividades turísticas como, por exemplo, as trilhas ecológicas. Pois as duas propriedades analisadas que se mantêm ativas no turismo no meio rural oferecem serviços de pousada ou hospedagem. Isso pode ser influenciado pelo fato do município ser de pequeno porte e não possuir estabelecimentos tradicionais de hospedagem.

O turismo rural é uma das muitas modalidades que ocorrem no espaço rural. Define-se como uma atividade turística desenvolvida em áreas rurais produtivas, que podem ser hospedagem na sede da propriedade ou em edificações construídas para tal (pousadas) Zimmermann (2002 *apud* Salvador, 2006). O quadro 2 abaixo apresenta as atividades encontradas em cada uma das propriedades analisadas.

Quadro 2 - Características das propriedades

Propriedade	Ativa	Atividades	Tamanho	Segmento
Terra e Magia	Sim	Hospedagem, trilhas, ecoturismo, terapias, eventos/cursos.	45 Hectares	Hospedagem, Ecoturismo, Turismo de Saúde, Turismo Cultural
Pousada das Camélias	Sim	Hospedagem, Trilhas, Pesque Pague, Rapel	16 Hectares	Hospedagem, Ecoturismo, Pesca
Sítio Rolim	Não	Visitação e acompanhamento da fabricação de cachaça e farinha de milho, comercialização dos produtos.	28 hectares	Agroindústria, Bebidas Típicas.
Sítio Pisoni	Não	Camping, Trilhas, Esportes, eventos, pesque e pague e comidas típicas.	3 hectares	Agroindústria, Ecoturismo, Turismo

				gastronômico e turismo cultural, etc.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Ao analisar as propriedades em estudo, destaca-se a pluriatividade, baseada nas diferentes atividades encontradas, não só em relação a atividades agrícolas e turismo no meio rural, mas também os diversos segmentos turísticos passíveis de exploração. O turismo no espaço rural é uma das atividades não agrícolas que compõem a pluriatividade de um conjunto de famílias rurais e somada a outras atividades, atenua os problemas de emprego e renda dentro do núcleo familiar (ELESBÃO, 2007, p. 22).

É possível destacar também que o tamanho da propriedade não influencia na manutenção das atividades, pois percebe-se a diferença entre a Pousada das Camélias Brancas e o Sítio Rolim. Destaca-se que enquanto o empreendimento de menor área consegue se manter ativo, o que detém maior extensão de área optou por encerrar as atividades.

Baseado nos dados coletados identifica-se potencialidade nos segmentos de ecoturismo¹ destacado na Pousada das Camélias Brancas por meio da oferta das atividades de trilhas, que também foi identificado na propriedade Terra e Magia. O turismo de saúde² foi caracterizado na propriedade Terra e Magia por meio das terapias oferecidas e também o turismo de cultura³, proporcionado pelos eventos e cursos disponíveis na mesma propriedade. Ainda o segmento de turismo de hospedagem, este com maior incidência, pois está disponível nas duas propriedades que atuam com o turismo no meio rural. O turismo de hospedagem apresenta maior potencialidade também pelo fato de ser um dos tipos de serviços que não possui oferta no município.

O Sítio Pisoni possui estrutura para o turismo de pesca, assim como o pesque e pague oferecido na Pousada das Camélias Brancas, caracterizando potencialidade no segmento do turismo de pesca². Nesta perspectiva Goveia; Tchmolo; Trog (2014), defendem que o turismo no meio rural é qualquer forma de atividade turística no espaço rural, a qual abrange várias

¹ Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (OECD, 2015).

² Modalidade de Turismo cujas principais motivações dos visitantes é recuperar ou manter o seu bem-estar e saúde físicos e mentais através da realização de atividades gerais ou específicas para o alcançar (PRO-THOR).

³ As diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura (BRASIL, 2010)

² Compreende atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.

modalidades. Nesse contexto é possível identificar também no local estudado um segmento não presente diretamente nas propriedades, mas no ambiente como um todo, que pode ser considerado uma potencialidade e principalmente aumento na demanda para os segmentos de turismo no município. Ressalta-se aqui o turismo familiar, ou seja, o retorno aos finais de semana de familiares de moradores que deixaram o município, seja em busca de trabalho ou para realização de estudos, mas que retornam frequentemente. Esse retorno faz com que aumente significativamente a população gerando dessa forma demanda ao turismo no meio rural.

Os entrevistados sem exceção, independentemente de estarem atuando com turismo no meio rural, foram unânimes em afirmar as potencialidades turísticas do município. Ainda, demonstram bastante interesse em participar de roteiros turísticos no município caso fosse criado. Cabe ressaltar, que as potencialidades turísticas até aqui discutidas diferem do turismo tradicional e sim turismo no espaço rural, que na visão de Lottici Krahl (2003 *apud* Brasil, 2010) o espaço rural comumente associado pela população urbana à qualidade de vida representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos. O desenvolvimento do turismo em áreas rurais não deve ser entendido apenas como uma forma de diversificar as atividades no espaço rural.

A inclusão de atividades turísticas pode ser de um significativo avanço na geração de renda das propriedades. Pois além de aumentar a oferta de atividades e serviços no município, proporciona interação entre outros setores econômicos, como por exemplo, serviços de transportes, gastronomia, serviços de guias, hospedagem, etc. Schneider (2007) ressalta que [...] por meio da pluriatividade, as famílias de agricultores podem estabelecer iniciativas de diversificação das suas ocupações interna e externamente à unidade de produção, bem como aumentar as fontes e as formas de acesso a rendas.

No entanto, após apresentar de forma sintética as potencialidades turísticas encontradas no município de Caraá, cabe ressaltar que para o efetivo desenvolvimento do turismo rural é necessário um conjunto de fatores e ações coletivas entre proprietários, entidades, instituições locais e poder público. Este último possui um papel fundamental ao elaborar políticas de incentivo e ao mesmo tempo de controle e planejamento da atividade (Tonini, 2008). Nesse contexto será abordado a seguir o segundo objetivo deste estudo, ou seja, identificar os desafios expostas pelos atores entrevistados.

O quadro 3 a seguir apresenta os principais desafios relatados pelos entrevistados com relação ao efetivo desenvolvimento das atividades turísticas, ou ainda os motivos que fizeram com que alguns perdessem o interesse pelo turismo nas propriedades.

Quadro 3 – Principais desafios relatados pelos responsáveis pelos empreendimentos turísticos

Propriedade	Principais desafios	Possui atividades turísticas atualmente.
Sítio Terra e Magia	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do município como acesso viário precário (estradas de pouca manutenção), falta de rede d'água, cultura. • Falta de divulgação do município, • Falta de apoio setor público, burocracia 	Sim
Pousada das Camélias	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso viário precário, • Divulgação, infraestrutura frágil do município, • Falta de local de informações turísticas, • Comércio fraco, falta de apoio do setor público. 	Sim
Sítio Rolim	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mão de obra, • Acesso viário precário, • Falta de projetos visando o incentivo as atividades. 	Não
Sítio Pisoni	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do município, • Falta de sinalização dos pontos turísticos, • Falta de apoio do setor público e incentivos, • Acesso viário precário. 	Não

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Os dados apresentados acima destacam a semelhança nos desafios expostos pelos empreendedores, entre elas o que mais se destaca é o acesso viário, fator na opinião dos entrevistados imprescindível para alavancar as atividades turísticas no meio rural.

Isto porque a maior parte das estradas municipais, assim como o acesso ao município são estradas de terra, ocasionando vários transtornos a quem trafega, pelo excesso de poeira e pelas más condições das estradas quando ocorre chuvas em abundância, se tornando um dos principais fatores responsáveis por prejuízos socioeconômicos para o município, mais especificamente para o desenvolvimento local.

Para um roteiro turístico se consolidar são necessárias parcerias entre os empreendimentos. Não é possível que um roteiro dê certo apenas esperando pela iniciativa do poder público, apesar de sua extrema importância. As abordagens em torno do papel do Estado na atividade turística são das mais diversas, mas uma característica se faz mais presente na concepção dos estudiosos: o fornecimento de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo (BENI (2004); LICKORISH; JENKINS (2000); HALL(2001); WILKINSON, 1997 *apud* TONINI, 2008).

O turismo no meio rural, para pequenos empreendedores pode ser visto como atividade adicional na geração de renda e emprego. Nota-se que a infraestrutura local é fator imprescindível na opinião dos entrevistados para que as atividades turísticas possam ser desenvolvidas. O acesso viário foi um dos principais desafios relatados por todos os entrevistados, mesmo aqueles que fazem do turismo a principal atividade da propriedade são convictos em afirmar que o acesso asfáltico na estrada que liga o município as outras regiões traria benefícios relevantes.

A divulgação do município e a cultura também foram fatores identificados na pesquisa, como sendo responsáveis pela estagnação das atividades turísticas no município de Caraá. Na visão do Ministério do Turismo para que os benefícios do turismo no meio rural possam ser apropriados pela comunidade local, é fundamental a formação de parcerias, principalmente porque a maioria dos empreendimentos é de pequeno porte (Brasil, 2008). Na opinião do senhor José, proprietário do sitio Rolim, a falta de mão de obra e incentivos públicos por meio de ofertas de capacitação na área de turismo, também contribuiu para o termino das atividades. Segundo ele não existe no município mão de obra capacitada para suprir a demanda no caso de exploração do turismo no meio rural,

Percebe-se, de maneira geral, entre os entrevistados um certo descontentamento com a situação atual, no que se refere ao turismo no município, quanto a realidade enfrentada na atualidade, a estagnação das atividades que antes deram certo acaba por entristecê-los.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no meio rural é considerado na atualidade uma importante estratégia de desenvolvimento para as comunidades rurais. Diferencia-se do turismo convencional pelo fato de proporcionar o contato com ambientes distintos dos grandes centros urbanos, como por exemplo contato com a natureza e atividades agrícolas.

A atividade turística se explorada pode ser uma importante opção de desenvolvimento para o município em estudo, pois possui potencialidades como as que se destacaram na pesquisa. Essas atividades podem ser, desde uma simples trilha em meio a mata nativa até espaços para eventos e opções de atividades e encontros em busca de paz. Como no caso do sítio Terra e Magia que oferece atrativos em diversos segmentos, porém não participa de nenhum roteiro turístico, mas possui interesse caso fosse desenvolvido.

O município de Caraá é possuidor de um vasto potencial turístico, que se explorado com habilidade, pode avançar e proporcionar desenvolvimento para o meio rural. O investimento em projetos na área do turismo pode agregar visibilidade para o município, aumento de renda através da diversificação da economia e geração de empregos além de incentivar a permanência do homem no campo.

No entanto, independente do campo de atividades que se pretende explorar, devem haver articulações entre todos os setores envolvidos, ou ainda aqueles que de alguma forma possam contribuir para o desenvolvimento local. A busca por investimentos e execuções de projetos voltados para exploração de turismo em regiões que detém estas potencialidades pode se tornar um passo relevante para o desenvolvimento rural. Este foi um dos principais fatores percebidos na pesquisa.

Foi possível identificar por parte dos entrevistados o interesse em participar de roteiros turísticos. No entanto, não se sentem entusiasmados se não possuem um estímulo por parte do setor público. Esse estímulo não precisa ser necessariamente financeiro, a formação de um grupo de trabalho, a oferta de capacitação, a divulgação das potencialidades de cada propriedade, assim como do município já seria um importante impulso na retomada das atividades turísticas.

Dessa forma foi possível perceber a importância do ambiente rural para uma localidade, pois além da produção agrícola possibilita alternativas de lazer e integração da população urbana com o homem do campo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BOELTER, Belques. **Entrevista concedida a Marizelda Santana Ribeiro**. Caraá: 27 nov. 2017.

CARAA. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Disponível em; <http://www.caraa.rs.gov.br>. Acesso em 28/01/2017.

CORREA, Cynthia Cândida. MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **A Importância da atividade do turismo no espaço rural para o desenvolvimento regional e local**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Curso de Mestrado em Agronegócios, 2009.

DAVI, L. de. **Sucessão na Agricultura familiar: ação conjunta quer dar condições para que o jovem fique no campo.** (Jornal da Emater, p. 02, julho a dezembro de 2012,). Disponível em: http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_pagina_interna&id=18717. Acesso em 15/07/2017.

ELESBÃO, Ivo. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)** / Ivo Elesbão. – Rio Claro: [s.n.], 2007 328 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas.

EMBRATUR. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil.** Brasília. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/arquivos-internos/Diretrizes-TurismoRural.pdf>, acesso em 18/10/2017.

FAORO, Daiane Thaise de Oliveira. **Estratégias de diversificação de sustento rural dos produtores rurais da rota das Salamarias de Marau-RS.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, na linha de pesquisa Competitividade e Marketing, da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo. 2017.

FIALHO, Marco Antônio Verardi. SCHNEIDER, Fialho. **Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmão e Ivoti – RS.** UFRGS, 2000.

FROEHLICH, José Marcos; **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: EDUSC, 2000.

FRONZA DA SILVA, M. **Caminhos de Pedra: família, comunidade e turismo rural-Distrito de São Pedro, Bento Gonçalves (RS).** Série dissertações; n.3) Santa Maria - RS.2002.157p.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica –

Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.: il.; 17,5x25cm (Série Educação a Distância).

GRÄF, Lúcio Vicente. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural.** Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Administração com Linha de Formação em Negócios Agroindustriais, do Centro Universitário Univates. Lajeado. 2016.

GOVEIA, Eliete Fátima de; TCHMOLO, Maycon Luiz; TROG, Shaiane Fernanda. **Turismo no meio rural: um estudo da demanda na propriedade chácara Sant’ana no município de Campo Magro/PR.** VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU. Foz do Iguaçu. 2014.

LOTTICI KRAHL, Mara Flora. **Turismo Rural: conceituação e características básicas.** Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003: 30.

MACHADO, Sônia Maria Gonçalves. **Entrevista concedida a Marizelda Santana Ribeiro.** Caraá: 25 nov. 2017.

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Geografia e turismo no paraíso das águas: o caso de Bonito.** 2001. 265 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2001.

Município de Caraá. Disponível em: <http://www.caraa.rs.gov.br>. Acesso em 15/17/2017.

Nascente do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://www.rodaaereoturismo.com.br/nascente.php>. Acesso em 05 de outubro de 2017.

PADILHA, Ana Claudia Machado. **Estratégias & conhecimento: demandas emergentes no turismo rural.** São Luis. MA: Edufma. 2010.

PEDRON, Flávia; KLEIN, Ângela; ALMEIDA Joaquim Anécio e SOUZA Marcelino de. **Geração de emprego e renda no turismo rural: uma análise de sete estudos.** Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/38-a-geracao-de-emprego.pdf>. Acesso em 23/10/2017.

PELLIN, Valdinho. **A atividade turística como alternativa para promover o desenvolvimento local sustentável: o caso do município de Rio dos Cedros – SC.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – PPGDR do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

PEREIRA, Elaine Cristina Pereira. **Turismo Rural no município de Constantina, Rio Grande do Sul:** Análise de suas potencialidades. (RS). 2013. Trabalho de Conclusão (Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.

PETTER, Rudimar Luís; PETTER, Vicente Luís; ELESBÃO, Daniel. **Identidade e valorização da propriedade rural através do turismo: Uma análise de caso da “Rota Della Cuccagna”.** Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

População mundial deve atingir 9,6 bilhões em 2050, diz novo relatório da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-atingir-96-bilhoes-em-2050-diz-novo-relatorio-da-onu/>. Acesso em 24/10/2017.

Produto Interno Bruto. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/destaques/>. Acesso em 19/12/2017.

PISONI, Antônio. **Entrevista concedida a Marizelda Santana Ribeiro.** Caraá: 02 out. 2017.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1997.

ROLIM, José Nunes. **Entrevista concedida a Marizelda Santana Ribeiro.** Caraá: 02 out. 2017.

SALVADOR, Cleisimar. A. **Qualidade no turismo em áreas rurais: Sistematização de elementos de análise baseados na satisfação do turista.** Trabalho de Conclusão de Estágio

apresentada El disciplina Estágio Supervisionado — CAD 5236. Curso Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000, p. 14-50.

SILVA, Souza Luciana. **Turismo e desenvolvimento Local Sustentável na Paraíba**. Edição Eletrônica. Texto Completo em: www.eumed.net/libros/2006b/ss/.

SILVA, João Paulo da. **As Possíveis Contribuições do Turismo rural no Combate ao Êxodo Rural**. 2005. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/exodorural.htm>. Acesso em 16/10/2017.

SCHNEIDER, Sergio. **A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil**. Revista da Política Agrícola. Ano XVI - Nº 3 - Jul. Ago/Set 2007.

SOUZA, Marcelino de. ELESBÃO, Ivo. **Turismo rural: iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

SOUZA, K.R.; BORÉM, R.A.T.; ALVES, H.M.R. **Turismo rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do Sul de Minas Gerais**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.5, nov-2013/jan-2014, pp.990-1015. Disponível em: <http://sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/714/606>. Acesso em 17/10/2017.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; TEIXEIRA, Andressa Ramos; RODRIGUES, Renata Gonçalves. Turismo Rural no contexto do novo rural brasileiro. In: SOUZA, Gabriela Coelho de. (Org.). **Transformações no Espaço Rural**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SOUZA, Marcelino de ELESBÃO, Ivo. **Iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Ed da UFRGS. 2011.

SOUZA, R. L. de; SANTOS, E. O.; THOMÉ-ORTIZ, H. **O turismo no espaço rural como atividade complementar de geração de renda e ocupação não agrícola no Corede das Hortênsias do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 171-186, abr. 2017.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. **Pluriatividade e Agricultura familiar na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 1998.

TONET, Ricardo Moncorvo. **Turismo Rural e Sustentabilidade.** 2010. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/turismo-rural-e-sustentabilidade_386013.html. Acesso em 09 de junho de 2017.

TONINI, Hernanda. **Políticas públicas e turismo: enoturismo no Vale dos Vinhedos/RS.** Artigo publicado na revista Pasos Revista de Patrimonio y Turismo Cultural. Abril 2008. Disponível em http://www.serragaucha.com/upload/page_file/politicas-publicas-e-turismo-enoturismo-no-vale-dos-vinhedos.pdf. Acesso em: 22/10/2017.

TULIK, O. **Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural.** In: RODRIGUES, A. (Org.). **Turismo: desenvolvimento local.** São Paulo: Hucitec, 1997.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo Rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

APÊNDICE A – Lista de Figuras

Figura 3 – Espaço terapêutico Sítio Terra e Magia



Fonte: Adaptado site: www.terraemagia.com.br. Acesso em 01 de outubro de 2017.

Figura 4- Lago pesque e pague Pousada das Camélias Brancas



Fonte: A autora., 2017.

Figura 5 - Roda d'água Sítio Rolim



Fonte: A autora, 2017.

Figura 6 – Sítio Pisoni



Fonte: A autora, 2017.

Figura 7- Nascente do Rio dos Sinos



Fonte: (Foto: Vanderson dos Santos/Guia de Caraá).

APÊNDICE B – Roteiros de entrevistas

Roteiro de entrevistas aplicado aos proprietários que atuam com o turismo no município de Caraá.

DATA:-----

Responsável pela propriedade:

Idade:

Naturalidade:

Nível de Instrução:

Ocupação atual:

1- Total de componentes da família:

2- Qual o tamanho da propriedade?

3- Qual a atividade principal da propriedade atualmente?

4- Em algum momento houve realização de atividades ligadas ao turismo rural na propriedade?

Se sim quais?

5- Durante quanto tempo desenvolveram atividades turísticas na propriedade?

6- Quais os principais desafios que levaram a desistência?

7- Enquanto desenvolveu atividades voltadas para o turismo recebeu apoios de entidades ligadas ao turismo, como Emater, Associações, Sindicato etc.

8- Na sua opinião qual o principal motivo pelo qual o turismo rural estagnou no município?

9- Na sua opinião qual o principal motivo pelo qual a propriedade não desenvolve mais atividades turísticas?

10-Em sua opinião que ações ou projetos o poder público poderia desenvolver para fomentar o turismo no município de Caraá?

11- O município possui potencial para a criação de um roteiro turístico? Que atividades deveriam ser incluídas neste roteiro?

12- Acredita que o acesso asfáltico pode contribuir para implantação de projetos turísticos no município? Se sim de que forma isso aconteceria?

Roteiro de entrevistas aplicado aos proprietários que não atuam com o turismo no município de Caraá.

DATA:-----

Responsável pela propriedade:

Idade:

Naturalidade:

Nível de Instrução:

Ocupação atual:

1- Total de componentes da família:

2- Qual o tamanho da propriedade?

3- Qual a atividade principal da propriedade atualmente?

4- Em algum momento houve realização de atividades ligadas ao turismo rural na propriedade?

Se sim quais?

5- Durante quanto tempo desenvolveram atividades turísticas na propriedade?

6- Quais os principais desafios que levaram a desistência?

7- Enquanto desenvolveu atividades voltadas para o turismo recebeu apoios de entidades ligadas ao turismo, como Emater, Associações, Sindicato etc.

8- Na sua opinião qual o principal motivo pelo qual o turismo rural estagnou no município?

9- Na sua opinião qual o principal motivo pelo qual a propriedade não desenvolve mais atividades turísticas?

10-Em sua opinião que ações ou projetos o poder público poderia desenvolver para fomentar o turismo no município de Caraá?

11- O município possui potencial para a criação de um roteiro turístico? Que atividades deveriam ser incluídas neste roteiro?

12- Acredita que o acesso asfáltico pode contribuir para implantação de projetos turísticos no município? Se sim de que forma isso aconteceria?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso**INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CARÁ RS - POTENCIALIDADES E DESAFIOS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE CARÁ RS - POTENCIALIDADES E DESAFIOS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo ” Identificar as potencialidades turísticas locais assim como analisar os obstáculos existentes que provocaram a estagnação do turismo rural no município ”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Marizelda Santana Ribeiro**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a propriedade..... para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Caraá ____/____/2017